

TEATRO Municipal de Campinas teve vida curta: apenas 35 anos.
de São Paulo, São Paulo, 12 set. 1965.

Teatro Municipal de Campinas

teve vida curta: apenas 35 anos



Fachada principal do Teatro Municipal Carlos Gomes, dias antes de sua condenação

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE024755



CAMPINAS, 11 (FOLHA)
— Inaugurado em 10 de setembro de 1930, portanto com 35 anos de existência, o Teatro Municipal Carlos Gomes, um dos mais raros patrimônios artísticos da cidade, está sendo demolido. Irregularidades em sua estrutura provocaram, em novembro de 1964, sua interdição pela Prefeitura, alguns minutos antes de nele instalarem-se atividades artísticas programadas para receber cientistas nacionais e internacionais que participavam de um conclave no Instituto Agrônomo. A partir daquela data, o teatro, o único existente em Campinas, continuou fechado. Finalmente, dia 3 de setembro último, a 7 dias de mais um aniversário, o prefeito Rui Novais determinou sua demolição imediata.

CAUSAS

Duas comissões de engenheiros, alheios ao quadro de funcionários da Prefeitura, vistoriaram a tradicional casa de espetáculos, investigando o aparecimento de fendas em suas paredes e reentrâncias no piso do palco. Desconhece-se o teor dos laudos apresentados, mas foi divulgado o parecer do secretário de Obras e Viação, sr. Antonio Leite Carvalhaes, que é o seguinte:

"Estou de acordo com essa conclusão (dos laudos). Não há possibilidade de reforço apenas das fundações. As

reformas, com gastos estimados em mais de 300 milhões de cruzeiros, mas que poderão ir a muito mais, são de resultado duvidoso quanto à almejada segurança do prédio, e sem nenhuma possibilidade de corrigir os defeitos insanáveis — "pontos cegos" — acústica deficiente etc. V. exa. (o prefeito) já determinou a abertura de concurso público para a construção de um novo teatro municipal. Esse é o caminho certo e de acordo com os interesses da comunidade. Por outro lado, o atual prédio é uma ameaça à segurança, por ocorrer perigo de desabamento. Dessa forma, encareço a v. exa. a necessidade de ser autorizada esta Secretaria (de Obras) a providenciar a imediata demolição do prédio do teatro municipal".

Despacho do prefeito: "Decido autorizar a imediata demolição do edifício do teatro para evitar os perigos que o seu possível desabamento poderá ocasionar e grandes prejuízos ao erário público".

CONSTRUÇÃO

Conta a história que o Teatro Municipal Carlos Gomes teve no ex-prefeito Rafael de Andrade Duarte o seu idealizador. A 4 de julho de 1921, foi por ele encaminhada uma indicação à Câmara para a construção do teatro que, em 5 de setembro de 1921, resultou na lei 272, autorizando as obras através de um empre-

timo interno de "700 contos de réis". Em 6 de maio de 1922, Rafael Duarte enviou ao Legislativo uma outra indicação sugerindo fosse o teatro construído onde se achava o Teatro São Carlos que, então, foi demolido. E, em 7 de setembro de 1922, era lançada a pedra fundamental que deu por iniciada a construção. Coube ao prefeito Orozimbo Maia concluir as obras após 8 anos. Em 10 de setembro de 1930 foi o teatro inaugurado. Custou à Municipalidade a soma de Cr\$ 1.940.746. As obras foram fiscalizadas pelo engenheiro Perseu Leite de Barros.

O TEATRO

De fachada sobria, no estilo europeu, e construção interna tipo "ferradura", o Teatro Municipal Carlos Gomes tem 1.573 metros quadrados de construção. Sua lotação é de 1.483 lugares, compreendendo poltronas, frisas, camarotes, balcões e geral. A parte correspondente à caixa do palco é ladeada por 4 pavimentos: porão com acomodações para músicos, Polícia, bombeiros, depósitos de malas; dois pavimentos com 12 camarins e mais duas salas comuns para coristas e comparsas. A declividade da platéia é de 7% e a do assoalho do palco é de 4,6%. Mede este 13,50 m por 10 m de boca, tendo ao todo 19 metros de largura por 14 de profundidade e 22 de altura média entre o assoalho do

palco e o urdimento. O porão tem, em média, 3 metros de altura.

A pintura foi executada pela firma Melusina Sociedade Luster; as poltronas fornecidas por Pastro & Filhos, de Porto Alegre; o mobiliário e tapeçaria pela Casa Alemã de Campinas; o serviço de eletricidade foi executado por Avelino de Lima (para o palco cênico) e o restante da instalação por Florencio Teixeira & Cia.; a decoração e gesso estiveram a cargo de Otávio Papais; e o pano de boca foi pintado por Dakir Parreiras.

INAUGURAÇÃO

Assim, em 10 de setembro de 1930 o teatro foi solenemente inaugurado. Uma companhia, formada por artistas nacionais, destacando-se Bidu Sáfão e Reis e Silva, com a apresentação de "O Guarani", de Carlos Gomes, deu o primeiro espetáculo. Representaram a peça, entre outros, os seguintes artistas: "Cecilia", Carmem Gomes; "Gonzales", Asdrubal de Lima; "Cacique", João Atos; "D. Antonio", Salvador Perreta; "D. Alvaro", N. Colombo; "Alonso", Enrico Simoni.

O orquestra, com 50 professores, foi dirigida pelo maestro e compositor brasileiro Francisco Mignoni.

35 ANOS

Nestes 35 anos de existência o Teatro Municipal Car-

los Gomes sempre teve participação ativa na vida artística, cultural e recreativa de Campinas. Em seu palco apresentaram-se artistas de renome, nacionais e internacionais. Nos dias 11 e 13 de setembro de 1930, duas recitas importantes com o "Barbeiro de Sevilha" e "Rigoletto", cantadas por Bidu Sáfão, assinalavam de maneira invulgar as atividades do novo teatro. De lá para cá, passaram pelo Teatro Municipal de Campinas artistas como Beatriz Costa, a grande vedeta portuguesa, Procópio Ferreira, Renata Viana, Bibi Ferreira, Eva Tudor, Maria Della Costa, Cécilia Becker, Guiomar Novais, Magda Tagliaferro, Emma Grammatica (primeira dama da cena dramática peninsular), Djalma Torrente, Companhia de Operetas Ernesto Del Rios, ilusionista Richard, Georges Boulanger, frei José Mojica, Gilda de Abreu, Piccoli Di Podreca. Bailes, reuniões cívicas e religiosas, congressos científicos, exposições de artes foram sempre acolhidos no Teatro Municipal.

DEMOLIÇÃO

Os trabalhos de demolição, visando a um quase total aproveitamento de todo o material, estão previstos para um período de três meses, mais ou menos. Um grupo de 40 operários municipais, sob a chefia do eng. Olimpio Castanho, está-se desincum-

bindo desse mister. O material mais valioso é encaminhado, devidamente catalogado, para a Escola Preparatória de Campinas, enquanto objetos de menor valor vão para o depósito municipal. A reportagem visitou o teatro, constatando acentuadas rachaduras no local destinado à orquestra, sob o palco, no porão onde se sustentam os camarotes da ala direita, e bem assim nas paredes laterais. Na parte inferior, em virtude da acentuada pressão das paredes, o piso cedeu alguns centímetros. O Teatro Municipal Carlos Gomes foi construído com ausência de estacas (nem

concreto e nem madeira). Sobre o baldrame de 1,20 m está apoiada uma viga de mais ou menos 1,80 m, processo utilizado na época da construção.

COMISSÃO DE VEREADORES

Uma comissão de três vereadores avistar-se-á segunda-feira com o prefeito para pedir uma cópia dos laudos técnicos sobre a situação do Teatro Municipal.

Os vereadores estiveram reunidos ontem, convocados pelo presidente Romeu Santini, em vista de uma solici-

tação formulada pelo edil Eder Leme. Depois de vários entendimentos chegou-se à conclusão de que a Câmara nada mais poderia fazer para evitar a derrubada do teatro. Livros de leis foram consultados e a interpretação de que o teatro poderia ser considerado patrimônio histórico e artístico não chegou a vingar, ante as ponderações feitas na oportunidade. Foi então que se decidiu constituir uma comissão integrada pelos edis José Geraldo de Godói, Lucídio Cazotti e Rui de Paula Leite para que, segunda-feira, entre em contato com o prefeito.

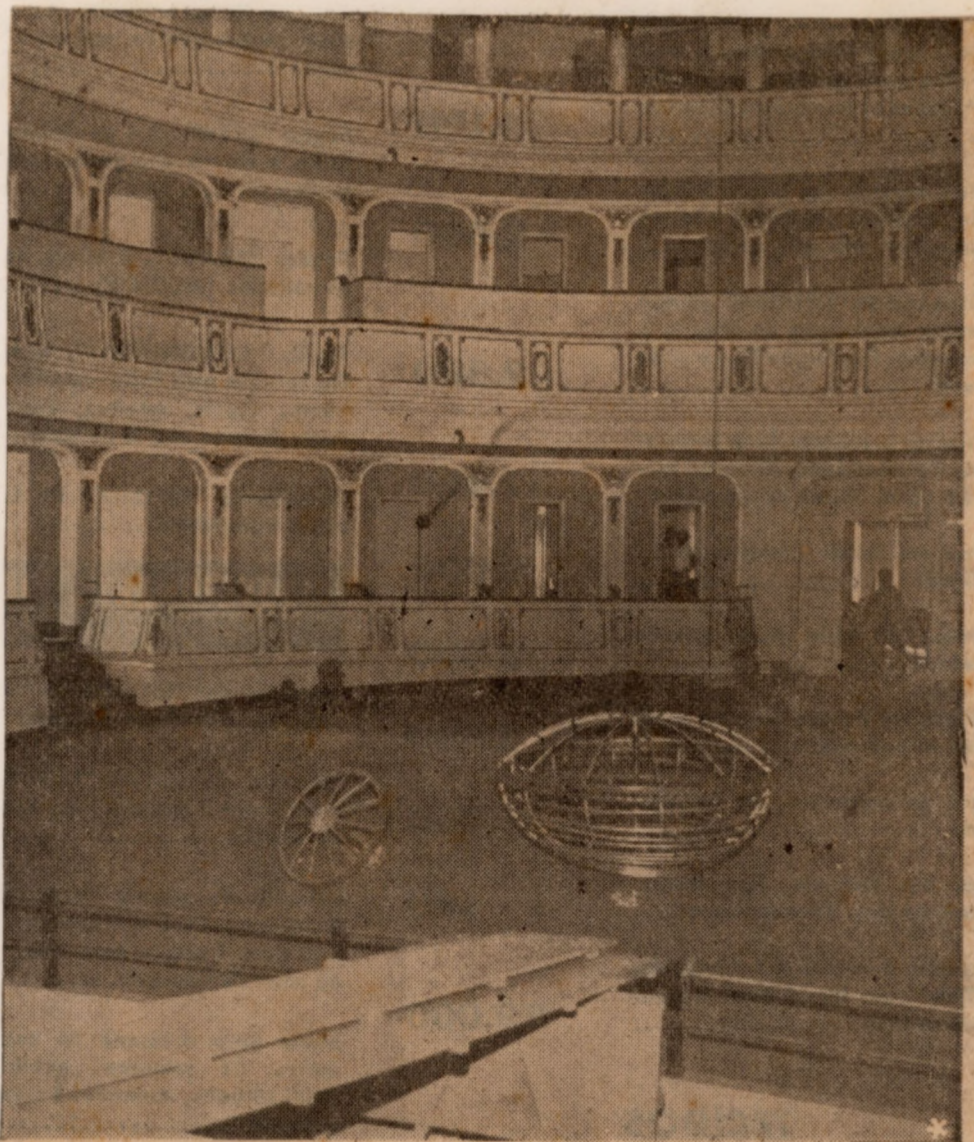
24755

1.10.3.4.6.3 F.2

JET 8.5.11.3.3-2

TEATRO Municipal de Campinas teve vida curta: apenas 35 anos.
de São Paulo, São Paulo, 12 set. 1965.

Folha



O salão de espetáculos já está sem as poltronas. Ao centro o globo que integrava o majestoso lustre.